

Janeiro, Fevereiro e Março de 2016

RIO

SBD RJ

DERMATOLÓGICO

SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO

DERMABÚZIOS

Evento conjunto das Regionais do Rio de Janeiro
terá como tema central o dia a dia do consultório.

Ainda nesta edição:

► **Parceria com Secretaria
Estadual de Saúde** p. 07

► **Chapa Renovar
vence a eleição** p. 14

SUMÁRIO

- 3** // Editorial
- 4** // Sinais
- Boas vindas aos residentes
- Dermatopatologia comparativa
- Reunião mensal de março tem casa cheia e revisão de caso clínico vencedor
- 30º congresso da associação dos ex-alunos do professor azulay (aeapa)
- 7** // Parceria com secretaria estadual de saúde
- 8** // Resultados das eleições nacionais
- 9** // A arte de formular + princípios básicos de laser
- 10** // Dermabúzios
- 12** // Confecção do manual para identificação e abordagem do câncer da pele
- 13** // Ações hanseníase
- 14** // Grandes temas da Dermatologia
- Eventos correlatos: apoiar ou não apoiar?
- 16** // Parabéns aos novos professores titulares
- 18** // Casos Clínicos
- Vascularização de enxerto cutâneo: uma visão ultrassonográfica
- Nevo de Becker: apresentação incomum
- 22** // Vou te contar
- Ethos
- 23** // Agenda

N. 32

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

// **Diretoria** Flávio Barbosa Luz (Presidente), Egon Daxbacher (Vice-Presidente), Thiago Jeunon de Sousa Vargas (Secretário Geral), Fabiano de Carvalho Leal (Tesoureiro) Luna Azulay Abulafia (Secretária de Sessões), Antônio Macedo Dacri (Assessor Diretoria), Joaquim Jose Teixeira de Mesquita (Assessor de Diretoria), Ana Maria Mósca de Cerqueira (Coordenadora do Rio Dermatológico), Abdiel Figueira (Coordenador de Mídia Eletrônica), João Paulo Niemeyer Corbellini (Coordenador de Mídia Eletrônica), Flavia de Freire (Coordenadora de Departamentos), Fabio Cuiabano Barbosa (Coordenador de Relação Indústria), Ana Maria Rabelo (Coordenadora de Ação Social), Celso Tavares Sodré (Presidente da Comissão de Ética) // **Conselho Consultivo** | **Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrão, Luna Azulay Abulafia, Marcius Achiamé Periasú, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodré, Carlos Baptista Barcaui, David Rubem Azulay e Ana Maria Mósca de Cerqueira // **Delegados e suplentes** | **Delegados** Celso Tavares Sodré, Luna Azulay Abulafia, Maria Auxiliadora Jeunon Sousa, Thiago Jeunon de Sousa Vargas, Carlos Baptista Barcaui, Ana Maria Mosca, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Marcia Ramos-E-Silva, Fabiano Roberto P. de Carvalho Leal, Cassio Dib, David Rubem Azulay, Cleide Eiko Ishida, João Carlos Avelaira, Antonio Macedo D`Acri, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Carlos José Martins, Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias, Daniel Lago Obadia, Adriana C. Corrêa | **Suplentes** Sueli Coelho da Silva Carneiro, Paulo Antonio Oldani Felix // **Projeto e Diagramação** Visana Comunicação // **Jornalista Responsável** Felipe Bruno // **Auxiliar** Raiana Monteiro // **Tiragem** 7.500 Exemplares // **Distribuição** – Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em salas de espera de consultórios, ambulatórios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

Novos ventos

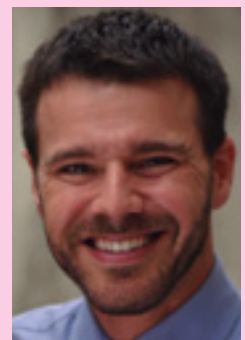
Parece que uma onda de mudanças vem passando pelo Brasil. Na Dermatologia não é diferente. A chapa Renovar venceu as eleições para a SBD com aproximadamente 60% dos votos válidos, sinalizando que o Dermatologista deseja uma sociedade mais austera e focada na Defesa Profissional. A SBDRJ já vem implementado a filosofia Renovar há algum tempo.

A metodologia de gestão eficiente vigente na SBDRJ tem tido seus frutos, especialmente no equilíbrio das contas mesmo em panorama adverso, crescente melhora nos eventos com ênfase na programação científica, atuação em Defesa Profissional via aproximação com órgãos públicos e equipe de advogados tratando das relações com as operadoras de saúde e na constante busca de ações inovadoras e criativas. A reforma da sede se mostrou uma ação acertada, diminuindo para o associado os custos dos cursos realizados. Os primeiros realizados, A Arte de Formular e Princípios Básicos de Laser, rapidamente esgotaram e tiveram avaliação excepcional pelos presentes. Novas edições destes e outros serão reali-

zados ainda este ano. Está em análise a perspectiva de realização ainda este ano dos seguintes cursos: Oficina de Dermatoscopia, Aperfeiçoamento em Hiperchromias, Genética Aplicada, Dermatoses Genitais Masculinas e Aconselhamento Jurídico. Outras sugestões são bem-vindas, para que nossa sede se torne cada vez mais a casa de atualização do Dermatologista.

Embora interpretemos que os mais de 70% de votos obtidos no Rio de Janeiro pela chapa vencedora da nacional signifiquem que estamos no caminho certo, entendemos que muito ainda pode e deve ser aperfeiçoado. A principal limitação à ampliação e concretização das metas é a disponibilidade de tempo dos executores. Por isso, somos extremamente gratos a todos os colegas que ajudam a Sociedade se engajando em projetos específicos. Com humildade e determinação seguiremos contribuindo.

Saudações dermatológicas!



Flávio Barbosa Luz
Presidente da SBDRJ



Boas-vindas aos residentes!

O ingresso em um serviço credenciado é um momento especial para qualquer estudante que busca se aprimorar em sua área de especialização. Além dessa nova etapa da carreira acadêmica, o residente também começa sua imersão no universo da dermatologia, na prática, dentro de todas as vertentes possíveis a serem exploradas. Uma delas é a Sociedade Brasileira de Dermatologia e suas Regionais, instituições que lutam diariamente pelo maior reconhecimento e melhorias da profissão. Foi pensando em mostrar todos os benefícios de ser um associado, estimulando a imediata adesão do residente, que a SBD RJ promoveu, no dia 09 de março, um segundo evento de Boas-Vindas aos Residentes.

“Nesta recepção apresentamos o sistema SBD, ressaltando a importância da instituição na representação dos dermatologistas. O evento já havia sido um sucesso no ano passado, tendo inclusive resultado em uma maior associação dos novos residentes à SBD. Da forma como hoje está estruturada a SBD, não há motivos para o residente protelar a sua entrada como associado. Portanto, a mudança de mentalidade dos novos residentes abraçando a SBD como a instituição que os representa e atualiza é extremamente louvável”, declara o Presidente da regional carioca, Flávio Luz.

Após a apresentação todos participaram do coquetel na sede do CREMERJ, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro. ■





Dermatopatologia comparativa



OCER Convenções, na Praia de Botafogo, nos dias 18 e 19 de março, recebeu a quarta edição do curso Dermatopatologia Comparativa. Cerca de 90 colegas prestigiaram as aulas, sob coordenação dos dermatologistas Thiago Jeunon, Maria Auxiliadora Jeunon e Gustavo Verardino.

“É com muita satisfação e sensação de dever cumprido que encerramos mais essa edição. Esse curso conta com a participação de patologistas e dermatologistas dedicados à dermatopatologia de vários serviços, sendo é sempre muito positivo trocar experiência, cada um com sua especificidade, sua história de vida, sua expertise. É um curso no qual, mesmo quem já é mais experiente, aprende. Tenho certeza que os residentes e dermatologistas recém-formados saíram daqui com grande acúmulo de conhecimento. A gente está muito feliz de ter cumprido mais essa etapa”, comemorou Thiago Jeunon ao final do segundo dia de aulas.

A programação propôs um desafio aos participantes: responder 20 perguntas antes das aulas começarem e outras 20 ao final, comparando suas capacidades antes e depois do curso. O resultado foi de extrema relevância para a jornada de conhecimento dos presentes, que acompanharam treze diferentes profissionais palestrarem sobre os critérios hispatológicos que permitem a diferenciação de doenças visivelmente semelhantes.

Para Maria Auxiliadora Jeunon, o segredo do curso foi relaxar e absorver o que foi falado.

“Esse encontro é muito lúdico, as imagens são lindas. Eu acho importante frisar que esse conhecimento adquirido é como se fosse uma colcha de retalhos. Você pega um pedacinho aqui e outro ali, e o mais importante é acompanhar o fio da meada. Relaxar é o segredo”, finaliza a dermatologista. Também participaram, os colegas Daniel Obadia, Danielle Quintella, Renata Zamolyi, Luciana Pantaleão, Leonardo Quintella, Enoi Vilar, Tulia Cuzzi, Fernando Belles Moraes, Olga Harris e Mayra Roachael.

O Dermatopatologia Comparativa já é uma referência consolidada no calendário anual da SBD RJ, com mas sempre melhorando de uma edição para outra. Diferentes palestrantes de diversos serviços se reúnem para simplificar o entendimento dos processos patológicos e seus critérios de diagnósticos. A interação entre dermatologistas e patologistas contribui diretamente para a formação do dermatologista.

“Foi um curso de muito aprendizado. Um curso de correlação clínico-patológica, sempre prestigiado por renomados professores, como o professor da UniRio Ricardo Barbosa Lima. Queria convidar todos os associados, que já não são mais residentes há muito ou pouco tempo, para rever conceitos de histopatologia, que a gente precisa muito na clínica para fazer a nossa correlação e os diagnósticos finais. Então esperamos que ano que vem a gente tenha um quórum maior de não residentes”, finaliza Gustavo Verardino. ■



Reunião mensal de março tem casa cheia e revisão de caso clínico vencedor



A primeira reunião mensal da SBDRJ em 2016 lotou o auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em Botafogo, com mais de 340 pessoas presentes na manhã do dia 30 de março.

A reunião abordou o tema “Conversando sobre Violência Sexual”, na Comunicação Científica, liderada então pela dermatologista Lúcia Azevedo e pela ginecologista Michele Pedrosa. Foram discutidas, ainda, “Estratégias para melhor remuneração do dermatologista pelos planos de saúde”. Ainda dentro da programação, a vencedora do Prêmio Residente Revelação Theraskin 2015, Camila Marçal, falou sobre sua experiência no Meeting anual da Academia Americana de Dermatologia e os residentes dos serviços credenciados apresentaram seus casos clínicos.

O palestrante principal, Helio Miot, Professor Adjunto do Departamento de Dermatologia na Faculdade de Medicina da UNESP, falou sobre o prazer de ministrar suas aulas nesse encontro – “Atualização na fisiopatologia do melasma” e “Diferentes faces da sífilis”.

Ao final do dia, todos puderam conhecer os casos clínicos vencedores. Confira os três primeiros colocados:

1º LUGAR: Vascularização de enxerto cutâneo: uma visão ultrassonográfica - HUPE (71 pontos)

2º LUGAR: Nevo de Becker: apresentação incomum - HCE (53 pontos)

3º LUGAR: Ulceração de placas psoriásicas - HUCFF (48 pontos)

Entretanto, após um colega ter alertado a diretoria da Regional de que o caso vencedor havia estourado o tempo levado para concluir a apresentação na reunião, a SBDRJ, fundamentada no regulamento do Prêmio e após checagem das filmagens da reunião, reconsiderou a classificação para participação do vencedor ao Prêmio Residente Revelação 2016. Por conta disso, anunciamos então oficialmente, através de nosso boletim semanal de notícias, que o caso clínico vencedor da reunião de março continuaria a ser “Vascularização de enxerto cutâneo: uma visão ultrassonográfica”, porém, o caso apto a participar do Prêmio residente Revelação 2016 da SBDRJ passaria a ser “Nevo de Becker: uma apresentação incomum”, apresentado pela equipe do HCE.

Simultaneamente a Reunião Mensal da SBDRJ, ocorreu a Assembleia Geral Extraordinária com votação de quórum para mudança do estatuto da SBDRJ, a Assembleia Geral foi sobrestada e terá continuação na Reunião Mensal de abril. ■

30º congresso da associação dos ex-alunos do professor azulay (AEAPA)

A SBDRJ apoiou o 30º CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO PROFESSOR AZULAY (AEAPA), que aconteceu no dia 02 de abril, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no bairro de Botafogo. Segundo Vitor Azulay, Presidente do Congresso, “a programação científica foi organizada com muito carinho com base nos principais assuntos atuais da dermatologia Clínica, Cirúrgica e Cosmiátrica”. Além do pro-



grama oficial do Congresso, nos dois dias anteriores, 31 de março e 01 de abril, aconteceram Cursos Pré-Congresso no Pavilhão São Miguel e Centro de Estudos da Unha (CEU) da Santa Casa de Misericórdia. ■



Parceria com secretaria estadual de saúde

Com o objetivo de estreitar os laços da SBDRJ com o poder público, a fim de participar das políticas relacionadas às doenças de pele, a diretoria da regional carioca tem se encontrado com os representantes da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. Dentre outras questões, está em pauta a disponibilização dos dados epidemiológicos das dermatoses de interesse social à SBDRJ, para posterior divulgação entre seus associados. O Presidente Flávio Luz comemora a parceria.

“Tivemos duas reuniões esse ano com a Secretaria Estadual de Saúde, até o momento. A primeira foi com o Secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Luiz Antônio de Souza Teixeira Junior, e com o Subsecretário de Unidades Hospitalares, Sérgio Gama, onde tivemos uma recepção muito boa e o início de um trabalho conjunto, aos moldes do que a gente já está conseguindo realizar junto com a Secretaria Municipal de Saúde. A segunda reunião, desta vez com o Subsecretário de Vigilância Epidemiológica, Alexandre Otavio Chieppe, e mais alguns outros representantes dessa área, basicamente focou no acordo de que as informações da Vigilância Sa-

nitária serão compartilhadas com a dermatologia e nós as disponibilizaremos em para todos os associados. Então, a Regional vai poder utilizar dados oficiais e mais substanciais em nossos estudos, além de políticas em conjunto, obviamente organizados pelos departamentos relacionados”, explica Flávio Luz.

O Vice-Presidente da Regional, Egon Daxbacher, explica o que motivou a SBDRJ a iniciar esse relacionamento, “A SBDRJ precisa de cada vez mais participar das políticas públicas de saúde de interesse da dermatologia, contribuindo tecnicamente e em parceria”

Outro ponto importante dos encontros foi o convite feito à SBDRJ para expor, na próxima reunião da CIB (Comissão Intergestores Bipartite), junto com os secretários de saúde dos municípios do Rio, uma proposta para controle, prevenção e tratamento de câncer da pele. A ideia é montar um projeto, em conjunto com a SBDFL, baseado na estrutura que a Regional carioca vem desenhando em conjunto com o Município do Rio, englobando matriciamento, capacitação e consultoria. Além disso, a SBDRJ apresentou aos colegas o projeto Política de Sombras, idealizado pela Regional carioca. ■



Dr. Flávio Luz e Egon Daxbacher se reúnem com Subsecretário de Vigilância Epidemiológica, Alexandre Otavio Chieppe e a Gerente de Dermatologia Sanitária, Kedman Trindade.



Resultados das eleições nacionais



Thiago Jeunon, Egon Daxbacher, Ana Maria Mósca, Flávio Luz, Luna Azulay, Maria Auxiliadora Jeunon Sousa e Márcia Ramos e Silva. Participantes da Chapa Renovar comemoram o resultado.

Diretoria eleita

José Antônio Sanches (SP) | Presidente
Sérgio Palma (PE) | Vice-presidente
Flávio Luz (RJ) | Secretário Geral
Sílvia Schmidt (SC) | 1º Secretária
Hélio Miot (SP) | 2º secretário
Maria Auxiliadora Jeunon Sousa (RJ) |
 Tesoureira

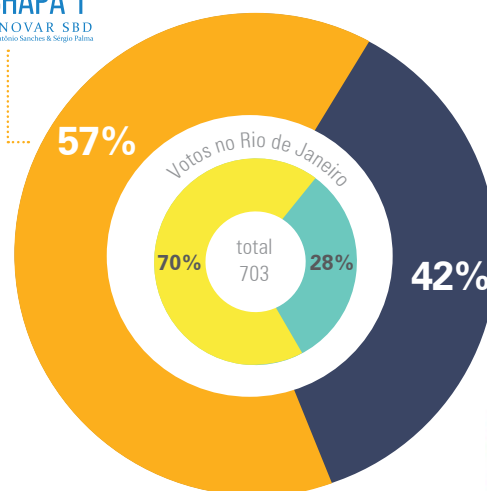


Confira o resultado completo



CHAPA 1
 RENOVAR SBD
 José Antônio Sanches & Sérgio Palma

Chapa 1
 ▶ 2.280 Votos



Chapa 2
 ▶ 1.687 Votos

TOTAL DE VOTOS
 APURADOS:

4.024

TOTAL DE VOTOS
 EM BRANCO:

17 | 00%

TOTAL DE VOTOS
 NULO:

40 | 01%

A arte de formular – agregando valor ao seu receituário

A sede da SBD RJ recebeu nos dias 09 e 16 de abril, pela primeira vez, um curso após sua completa reforma: A ARTE DE FORMULAR – AGREGANDO VALOR AO SEU RECEITUÁRIO. Cerca de 40 dermatologistas participaram das aulas ministradas por colegas especialistas, além das farmacêuticas Deborah Marques e Gabriela Deutsch, que promoveram um intercâmbio interativo com os presentes. O presidente da SBD RJ, Flávio Luz, comemora a iniciativa.

“A gente está começando esse curso, pois sentimos como necessidade. Alguns colegas têm uma prática dermatológica mais antiga e devem se lembrar que há um tempo boa parte das prescrições dermatológicas eram manipuladas. Eu diria que pelo menos metade do que



Deborah Marques, Flávio Luz, Gabriela Deutsch, Claudia Sá e Fabiano Leal

a gente fazia era manipulação, e vivíamos muito bem. Foram entrando muitos produtos industrializados, o que foi excelente para a nossa evolução, mas o que aconteceu? Nessa mudança, a entrada do industrializado praticamente foi atrofiando a parte magistral. E não é esse o objetivo. A gente precisa ter esses instrumentos de forma complementar”, declara Flávio Luz.

Fizeram parte do corpo letivo os dermatologistas Ana Mósca, Claudia Sá, Daniel Fernandes, Gabriela Albuquerque e Heloisa Hofmeister, que demonstraram muita competência em cada assunto tratado. Com o sucesso dessa primeira edição, em breve serão abertas as inscrições para a próxima, a ser realizada nos dias 06 e 13 de agosto.

Princípios básicos de laser

Reforçando o objetivo da atual gestão da SBD RJ em transformar a sede da regional em um ponto de atualização científica para os dermatologistas cariocas, nos dias 29 e 30 abril aconteceu o curso Princípios Básicos de Laser, coordenado pelas colegas Cláudia Sá e Gabriela Albuquerque. O ponto alto do evento foi a presença do Professor Alvaro Boechat, engenheiro com PhD na área e profundo conhecimento de laser, além de ser instrutor de médicos há mais de 10 anos, e que pôde trazer para dentro



Álvaro Boechat, Claudia Sá e Gabriela Albuquerque

da sala de aula toda sua experiência com essa tecnologia.

“O laser está crescendo muito atualmente, tanto que agora os grandes laboratórios estão comprando empresas de tecnologia. Isso é sinal de que, ou as empresas começaram a incomodar os laboratórios, ou esses viram uma nova oportunidade de negócio.”

As vagas se esgotaram rapidamente e a Regional já pretende realizar a segunda edição do curso em 2016 no segundo semestre.



DermaBúzios

Distante cerca de 173 quilômetros do Centro do Rio de Janeiro, o município de Armação de Búzios, ou simplesmente Búzios, localizado na Região dos Lagos do Estado, é mundialmente conhecido por suas praias e belezas naturais. Geribá talvez seja o nome da praia mais famosa dentre as 23 que compõem a península de oito quilômetros de extensão. Após a ilustre visita da atriz francesa Brigitte Bardot, em 1964, fato que lhe rendeu uma estátua de bronze no local, Búzios atraiu a atenção de turistas de todos os cantos do planeta e sagrou-se de vez como um dos principais pontos turísticos do Brasil.

É nessa atmosfera que a Sociedade Brasileira de Dermatologia escolheu o tradicional vilarejo de pescadores, hoje com toda a infraestrutura necessária para abrigar até mesmo os visitantes mais exigentes, para a realização da primeira edição do DermaBúzios, no dia 16 de julho, no Centro de Convenções Atlântico Búzios.

“A ideia do DermaBúzios é fazer um evento regional para aproximar ainda mais os associados da SBDRJ e SBDFL que moram fora do eixo Rio-Niterói, onde ocorrem a maioria dos eventos. A cidade de Búzios, além de ser um local lindo, tem infraestrutura para receber um evento dermatológico deste porte. Será um congresso com um conteúdo científico de ótima qualidade, focado nas rotinas e dificuldades do consultório. Exponentes da dermatologia abordarão temas do dia a dia, dividin-

do com a gente as dicas e experiência acumulada.”, explica a Dra. Violeta Tortelly, Secretária de Sessão da regional Fluminense, que está organizando o encontro junto com a SBDRJ.

A estratégia de levar um evento científico para longe da tradicional capital também se deve ao fato de boa parte da agenda corporativa da cidade entrar de *stand by* por conta da realização histórica dos Jogos Olímpicos Rio-2016 no Brasil, especificamente no Rio.

“O DermaBúzios será um evento de um único dia que conjugará informação científica da mais alta qualidade com um clima amistoso e descontraído que só a mais badalada cidade da região dos lagos pode proporcionar. O evento, foi estrategicamente programado para ocorrer durante o período de três meses em que a cidade do Rio de Janeiro deve ser bloqueada para eventos em decorrência das olimpíadas. Estamos preparando uma grade científica surpreendente e esperamos que os congressistas possam, além de se atualizar, confraternizar e aproveitar a gastronomia, vida noturna e praias desta linda cidade.”, declara o Dr. Thiago Jeunon, Secretário Geral.

As inscrições para mais essa novidade da nossa regional já estão abertas e podem ser realizadas no site oficial da SBDRJ. Além disso, o curso faz parte do Pacote de Eventos, idealizado em 2016 para proporcionar mais benefícios aos nossos associados. Para fechar, indicamos que os colegas estendam a estadia a desfrutem de todos os encantos desse lugar especial. ■



Confira os temas e palestrantes já confirmados

Cosmiatria | Moderadora: Lucia Arruda (SP)

- » Tratamento terço inferior da face: importância da projeção do mento e definição do contorno mandibular | Daniel Coimbra
- » Preenchimento Nasal | Daniel Coimbra
- » Controvérsias em preenchimento | Marcio Serra
- » Tratamento do Fotoenvelhecimento. Procedimentos combinados | Sergio Talarico (SP)
- » Tratamento da região perioral e lábios | Fabiana Wanick

Cirurgia de consultório | Moderador: Thiago Jeunon

- » Criocirurgia | Flávio Luz
- » Técnicas combinadas no tratamento da região periorbicular | Daniel Coimbra
- » Anestésicos locais | João Sodré
- » Microagulhamento e drug delivery | Fabiana Wanick
- » Toxina botulínica em cicatriz hipertróficas e quelóide | Patricia Accioly
- » Cicatriz de Acne | Joaquim Mesquita

Clínica do dia a dia | Moderador: Egon Daxbacher

- » Qual seu diagnóstico | Fabiano Leal
- » DST na clínica privada | Marcio Serra
- » Acne da mulher adulta | Ana Líbia Cardozo
- » Vitamina D: indicações, doses e a interface com outras especialidades | Sergio Palma (PE)
- » Onicomicose: atualização terapêutica | Sergio Palma (PE)

Tecnologias | Moderador: Flávio Luz

- » Decidindo qual adquirir e otimizando seu aparelho | Marcio Serra
- » Tratamento da gordura corporal pela Criolipólise | Sergio Talarico (SP)
- » Ultrasson microfocado | Stephanie Biot



Visite a página do Evento

publicidade

abbvie

SOLUCIONAR OS
DESAFIOS MAIS
SÉRIOS DE SAÚDE
DO MUNDO.
UM COMPROMISSO
DE TODOS NÓS.

PESSOAS.
PAIXÃO.
POSSIBILIDADES.



AbbVie Line
Central de Relacionamento
0800 022 2843
www.abbvie.com.br

publicidade

Acnova
isotretinoína

A opção mais completa
no combate à acne.



Acnova 10mg/100mg

GERMED

pharma Além das fórmulas.

Confecção do manual para identificação e abordagem do câncer da pele



Gabriela Cardoso, Michael Duncan, Maria Katia Gomes, Flávio Luz, Bruna Melhoranse e Ana Paula Sa Earp

Imagina termos uma espécie de guia único, padronizado, destinado aos principais assuntos relacionados ao câncer da Pele. Imaginou? Pois esse é o objetivo da mais recente parceria firmada entre a Sociedade Brasileira Dermatologia – Regional Rio de Janeiro, e a Secretaria Municipal de Saúde.

A diretoria da SBDRJ se reuniu mais de cinco vezes nos primeiros meses de 2016 com representantes da Secretaria. Nos encontros ficaram acertadas parcerias e ações em conjunto, além do início da elaboração do Manual para Identificação e Abordagem do Câncer da Pele.

“A construção de um guia rápido em dermatologia para Atenção Primária à Saúde é uma necessidade atual pertinente que auxilia na formação dos residentes em Saúde de Família e Comunidade. Essa formação faz parte de uma reorganização da atenção primária em busca de diagnósticos mais precoces e encaminhamentos mais eficazes aos demais níveis de atenção.

Nesse sentido, a construção de um guia rápido sobre câncer de pele permite uma orientação sobre três aspectos: características das lesões cutâneas suspeitas; manejo possível e inicial na APS e encaminhamento eficaz; e ações preventivas contra o câncer de pele”, explica a Dra. Bruna Melhoranse, umas das colegas envolvidas no projeto.

Outra dermatologista que tem acompanhado as reuniões entre a diretoria e associados da SBDRJ junto com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro é a Dra. Julia Ocampo.

“O Rio de Janeiro tem feito, nos últimos anos, uma grande reestruturação da atenção primária, objetivando resolver, neste espaço de atendimento, 85% de todas demandas. Dentre estas, as motivadas por dermatoses representam 15-30%, o que faz com que seja importante que o profissional da atenção

primária esteja apto a reconhecer as afecções da pele mais comuns, manejá-las e iniciar ações relacionadas à prevenção destes agravos e promoção à saúde da pele. Nesse sentido, são fundamentais ações como a confecção de guias rápidos, que normatizam condutas e fluxos de atendimento de lesões prevalentes”, declara Julia Ocampo.

Para concluir o raciocínio, Bruna Melhoranse ainda fala sobre a criação de outros guias:

“Essa construção do guia rápido conta com um grupo multidisciplinar/multiprofissional constituído por dermatologistas membros da SBD voltados à Atenção Primária e médicos de família da coordenação de residência em Saúde de família e comunidade. A proposta do grupo de trabalho é ainda repensar/reestruturar por meio de guias rápidos não só as orientações para o câncer de pele mas também guias rápidos para as dermatoses mais comuns, guias rápidos para o matriciamento em Dermatologia para atenção primária; e guias rápidos para regulamentação de vagas e encaminhamentos pelo sisreg para Dermatologia”, explica Bruna Melhoranse.

Estiveram presentes nessas reuniões o Coordenador de Residência de Saúde da Família e Coordenador de Estratégias de Saúde da Família, Dr. Andre Lopes, o Médico de Família e Comunidade, Dr. Armando Norman, além dos colegas Ana Luisa Jeunon, Ana Luisa Sampaio, Ana Paula Frade, Bruna Melhoranse, Flavia de Cassia, Gabriela Cardoso, Julia Ocampo, Lucia Azevedo, Maria Katia Gomes, Michael Duncan, e os membros da nossa diretoria, o Presidente Flávio Luz e o Secretário geral Thiago Jeunon. ■

Kelo-cote[®] UV

Único gel de silicone com
fotoproteção associada¹

Referência: (1) IMS – PMB MAT 01/2016.
AFE nº: 2.03540-1. Processo ANVISA nº
25351.049524/2014-12.



Ações hanseníase

No último dia 12 de abril a SBDRJ apoiou, junto com a Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Fluminense, mais uma ação de combate à hanseníase, esta em São Pedro Da Aldeia, no Rio de Janeiro, sob coordenação da Dra. Maria Katia Gomes. ■

Confira ao lado os números de atendimentos nas unidades de saúde:

52

Atendimentos de manhã
na unidade de saúde
Campo Redondo I e II.

35

Atendimentos durante
a tarde na unidade de
saúde São João I.



3 Pontas faciais com
energia máxima de 2.00J

Ponta corporal com
energia máxima de 5.00J



Tecnologia de
lifting facial
não-cirúrgico



VITHARA
HIFU
Ultrassom Microfocado

HIFU
Ultrassom
Microfocado

Parque Industrial:

(21) 2156-9500

Showroom:

RJ: (21) 3085-0701 - 3085-0716

SP: (11) 2594-0031 - 2533-6801

advicemaster.com.br



Veja as entrevistas completas.



GRANDES TEMAS
DA DERMATOLOGIA

Eventos correlatos: apoiar ou não apoiar?

Historicamente, os eventos promovidos ou apoiados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia eram abertos para médicos em geral, obviamente com valor para não associados maior do que para seus associados. Há uma pressão no sentido de se fechar esses encontros, restringindo a participação de não associados. Isso tem sido levado ao extremo na atual gestão da SBD. Existem colegas que afirmam que isso não

fomenta a concorrência. Por outro lado, não associados buscam outros eventos para se atualizar e acredita-se que eles acabem por fomentar sociedades paralelas, inclusive do ponto de vista financeiro. Recentemente foi publicado um vídeo sobre um evento na internet que exemplifica bem essa discussão. Ciente de sua relevância, a SBDRJ abriu espaço para especialistas darem suas opiniões. Seguem abaixo suas visões sobre o assunto:

Ao longo dos anos, temos enfrentado diversas mudanças no cenário da nossa especialidade que acabam por impactar nas características dos nossos eventos científicos. Um exemplo disso não muito distante foi o fato do nosso edital de prova de título pontuar currículo para estar apto à prova do TED (Título de Especialista em Dermatologia). Isso levou não associados, muitos deles formados em serviços não credenciados, a procurarem se inscrever nos nossos eventos em um primeiro momento.

Com a posterior limitação de acesso, foram criados eventos próprios dessas entidades (serviços e/ou sociedades paralelas), inclusive disputando captação de recursos/investimentos conosco. Alguns desses pontuam até mesmo pela CNA (Comissão Nacional de Acreditação), mesmo tendo a SBD nacional com representante neste espaço. Isso só mostra que talvez a visão de restrição de acesso não seja compartilhada pela Associação Médica Brasileira.

A Sociedade de dermatologia deve promover a educação médica continuada para os seus associados, de preferência com baixo custo, principalmente com a quantidade enorme de concorrentes. Isto está cada vez mais difícil, tanto em relação às receitas de patrocínios, quanto às de inscrições. Parceiros querem eventos cheios de prescritores e muitos deles não se importam se são ou não especialistas. Grandes eventos tradicionais da dermatologia tendem a, uma vez não apoiados, serem espaços de possível ocupação daqueles que têm sido restringidos.

Medidas de curto prazo podem ser aplicadas, como uma pactuação de calendário entre todos os interessados, sejam nacional, regional, ou serviços realizadores de eventos, além de outras entidades como RADLA, CILAD e SBCE, além da diminuição dos gastos exagerados com glamurização dos mesmos.

OBS.: *Também foram convidados para participar da discussão, mas não puderam, ou não quiseram, opinar os colegas Bernardo Gontijo, Gabriel Gontijo e Leandra Metsavaht.

— Egon Daxbacher





Penso que os eventos organizados ou apoiados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia devem, de forma objetiva e clara, privilegiar os nossos associados. Na prática, isto significa uma abordagem diferenciada no processo de inscrição (prazos e valores, por exemplo) e na participação científica no evento através do acesso a conteúdo exclusivos e restritos. Acredito que a participação de não associados deve ser restrita a um pequeno número de vagas, com inscrições em períodos e com valores distintos daqueles oferecidos aos nossos associados. Em adição defendo

que estes profissionais não tenham acesso a toda grade científica do evento e, sim, a apenas algumas sessões previamente determinadas. Esta situação me parece a ideal para determinar o equilíbrio necessário entre a defesa e o privilégio da nossa especialidade e do nosso associado, e a manutenção de uma conduta democrática com aqueles não especialista que cultivam um interesse pela Dermatologia e que desejam se aproximar da nossa Sociedade para quem sabe um dia fazer parte dela e não de entidades paralelas.

A polêmica discussão sobre a permissão ou não de médicos de outras especialidades no nosso congresso já ocorre há alguns anos. Eu particularmente sou contra a norma de se permitir somente até 5% de médicos não dermatologistas no nosso congresso, e o fato de só poderem se inscrever somente um mês antes do início do congresso, a um preço exorbitante. Acho que a manutenção desta norma, será prejudicial em médio ou longo prazo à nossa sociedade.

Tenho percebido que a atual política exclusivista da SBD está fortalecendo entidades não ligadas a AMB como a Medicina Estética. Recentemente a Sociedade de Medicina Estética se associou a Euromedicom, e criou um braço brasileiro do congresso que ocorre anualmente em Mônaco, o AMWC. Este evento agora ocorre anualmente em São Paulo, com o patrocínio de vários dos nossos laboratórios “parceiros”. A restrição a não sócios aos nossos congressos vem fazendo com que os laboratórios agora patrocinem estes médicos em congressos internacionais, pois o preço abusivo cobrado pelo congresso da SBD a não sócios é maior que a inscrição e passagem para um evento internacional. Se o receio era que eles não frequentassem nossas sessões de cosmia- tria, agora eles vão aonde muitos de nós aprendemos. Na minha opinião, este pequeno problema poderia ter sido contornado com sessões exclusivas para dermatologistas e associados da SBD no congresso brasileiro, e que poderíamos ter crachás de cores diferentes dos não associados, facilitando a identificação e o bloqueio deles a estas sessões.

— Marcio Serra



Trabalhei durante muitos anos na SBDRS e defendi que os eventos fossem somente para sócios, não havendo possibilidade de inscrição mesmo a preços bem mais onerosos. Uma forma de incentivar o aumento da filiação à nossa sociedade, incluindo aí os médicos residentes do nosso estado. Esta política ainda vigora na nossa regional, incondicionalmente.

Não acredito que a restrição da entrada somente para associados vá fomentar sociedades paralelas, elas se fomentam por conta própria.

Este tema merece ainda ampla discussão, mas penso que deveremos encontrar meios de trazer para a SBD um maior número de associados, provavelmente com uma maior formação de dermatologistas em serviços credenciados. Entretanto cairemos no embate de um número muito aumentado de dermatologistas...

Outro ponto a ser citado são os eventos não de sociedades paralelas à SBD, mas de entidades dermatológicas internacionais, como o CILAD, o RADLA.

Estes eventos ocorrem a cada vez em países diferentes, tendo suas regras próprias. Adaptar as suas normas a cada país em que são realizados pode ser uma discussão interessante, deveria ser levada adiante. Tanto dentro da própria SBD como dentro destas sociedades dermatológicas. Lembrando que são entidades existentes há muitos anos e que sempre foram parceiras da dermatologia brasileira.

Em resumo, este tema tem um campo aberto a discussões que dever amadurecer e modernizar.

— Magda Blessman Weber



Parabéns aos novos professores titulares

Uma das primeiras boas notícias de 2016 para a dermatologia foi a conquista da Professora Márcia Ramos e Silva, que conseguiu êxito no concurso para Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no mês de março, com todos os méritos que a função merece.

A SBDRJ sentiu, então, a necessidade de parabenizar também outros colegas associados que tão magistralmente exercem essa função em suas respectivas Universidades públicas, assim como outros titulares no Brasil. São eles: Dra. Jane Neffá (Universidade Federal Fluminense - UFF), Dra. Mayra Rochael (Universidade Federal Fluminense - UFF), e a própria Dra. Márcia Ramos e Silva (UFRJ).

Aproveitando, e agradecendo, a disponibilidade dos colegas em destaque, colhemos alguns depoimentos sobre a importância de ser um Professor Titular e as consequências diretas do fato à dermatologia no âmbito nacional. Veja abaixo.



Dra. Jane Neffá

Acredito ser um título que define toda sua carreira universitária, pois são muitos requisitos exigidos para obtenção do mesmo. Eu ingressei em agosto de 2015, sempre participando de reuniões, palestras e pesquisas, colaborando com atualização e disponibilizando minhas experiências com todos os colegas. Quanto mais graduados os professores, maior a produção de ensino e pesquisas nas universidades.



Dra. Márcia Ramos e Silva

Pro meu currículo é o coroa-mento da minha carreira docente. Eu comecei há muitos anos, mas só consegui entrar na carreira docente em 1992 por concurso para professor adjunto. De 92 para cá eu fui tendo as promoções dentro da tramitação normal – há cada dois anos a gente tem que comprovar uma série de títulos e trabalhos para poder ser promovido para a situação seguinte. Fui promovida a professor associada também por títulos e trabalhos, e agora isso é a finalização, o ponto máximo dentro da carreira do magistério superior. Então, para mim, isso é muito importante porque isso é a coroação de uma carreira.

É muito importante ter um Professor Titular dentro da disciplina da dermatologia numa Universidade. A dermatologia agora passa a ter uma voz ativa nas situações e nas congregações e reuniões em que há decisões universitárias. Só os titulares podem participar dessas reuniões e os representantes, que no caso é um de cada grupo. Então tem um de Adjunto, um de Associado, um de Auxiliar, e um de assistente. Mas os Titulares todos estão presentes, então a dermatologia consegue, depois de tanto tempo, porque o último professor titular foi o Dr. Absalon Filgueiras, que se aposentou em 2007, e desde então a dermatologia não tem essa voz ativa. E agora volta a ter essa voz ativa nas situações de decisão dentro da UFRJ, e isso é muito importante”.

EPIfactor®
A REVOLUÇÃO
NA REGENERAÇÃO
DA PELE

O EPIfactor® É UMA SUBSTÂNCIA ATIVA DE NATUREZA PROTEICA (EGF – EPIDERMAL GROWTH FACTOR), PURIFICADA, PRODUZIDA POR PROCESSO BIOTECNOLÓGICO.

INDICADO PARA:
• REGENERAÇÃO CUTÂNEA DE FERIDAS AGUDAS OU CRÔNICAS;
• TRATAMENTO PÓS-PROCEDIMENTO DERMATOLÓGICO;

• PÓS-CIRÚRGICO MELHORANDO A CICATRIZAÇÃO;
• NÃO CAUSA DOR OU DESCONFORTO NA PELE PÓS-PROCEDIMENTOS INVASIVOS.

Veja relatos de casos no blog EPitelizando: WWW.EPITELIZANDO.COM.BR
VENDA EXCLUSIVA NAS FARMÁCIAS MAGISTRAIS



Dra. Mayra Rochaél

Considero que a ascensão à classe de Professora Titular de Patologia tem grande significado e representa o reconhecimento ao saber adquirido e compartilhado com colegas e alunos ao longo da carreira do magistério. Ao ser merecedora do título, a especialidade de Anatomia Patológica ganha maior projeção no cenário científico brasileiro, trazendo também o reconhecimento da Dermatopatologia e, acredito, da Universidade Federal Fluminense. ■



Depoimento do Professor titular da USP, Dr. José Antônio Sanches

Eu sou Professor Titular do Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de

São Paulo desde janeiro de 2012. Fui aprovado e indicado Professor Titular por concurso público de provas e títulos, uma vez que Instituição a qual pertencço (USP) é Instituição pública do Estado de São Paulo e, portanto, não prevê a progressão horizontal por tempo de serviço. Para que se possa prestar esse concurso na Universidade de São Paulo há que ser professor livre-docente, título obtido também por concurso público.

Esses "posição e título" são muito importantes, individualmente, por coroar a carreira docente. Nas Universidades públicas estaduais paulistas há poucas vagas para essa posição. Mas, o mais importante da posição deve-se ao fato de ser uma

posição de liderança de equipe, de tomada de decisão e de diretrizes dentro de um departamento. Respeitando-se as diferenças, somos uma espécie de CEO, de maestro dentro da carreira pública docente, com deveres e obrigações muito claras.

A liderança dentro da estrutura organizacional da universidade pública, a vivência e o conhecimento acumulados, quando se chega nessa posição, tem reconhecimento externo e faz a diferença na discussão dos assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão. Tem-se uma visão global dessas áreas. Sabe-se da necessidade de captação de recursos para produção de conhecimento novo, da importância da inovação e da divulgação do conhecimento e quanto isso custa e como otimizá-lo. Conhece-se a importância dos relacionamentos e da cooperação entre as diversas disciplinas, departamentos e instituições assim como da importância de sua internacionalização. O conjunto acaba repercutindo positivamente na formação do médico e do especialista.

A importância reside no fato que, o Professor Titular, com a experiência que adquiriu com os anos, lidera equipe de profissionais médicos e não médicos que fazem o progresso da especialidade em todos os sentidos. Atuará, na docência, na pesquisa, na extensão, na discussão com a sociedade, com órgãos de classe (sociedades de especialidade, conselhos de medicina, associações médicas) e com a indústria farmacêutica e de tecnologia em saúde. Muito importante é o relacionamento com as diversas instancias de Governo (Municipal, Estadual e Federal) na revisão, na proposição e na prática de políticas públicas.

Em relação ao Professor Titular de dermatologia, sua importância e a diferença será feita se, de fato, ele se apropriar de todas essas possibilidades, obrigações, compromissos, deveres, etc.

EAU THERMALE
Avène
PhysioLift

INOVAÇÃO
ANTI-IDADE
ARQUITETÔNICO

REDEFINE A ESTRUTURA DA PELE
REATIVANDO SUA FISIOLÓGIA

79%¹ EFEITO LIFT E TENSOR
IMEDIATOS

1. Teste de satisfação do usuário - PhysioLift Dia 100. Usuários - 8 semanas de uso.

Vascularização de enxerto cutâneo: uma visão ultrassonográfica

Serviços Credenciados:

Hospital Universitário Pedro Ernesto – UERJ/HUPE

Autores:

Marcella Leal Novello D'Elia

Renata do Val Guimarães

Monisa Martins Nóbrega

Carlos Baptista Barcaui

Elisa de Oliveira Barcaui

Alexandre Carlos Gripp

Introdução:

Utilizada na Dermatologia desde a década de 70, a ultrassonografia baseia-se na reflexão de ondas sonoras através do tecido, que de acordo com a estrutura anatômica, vascularização e densidade são transformadas em uma escala cinza, observada no monitor. Quanto maior a frequência das ondas emitidas pelo transdutor, maior a resolução espacial e consequente visualização de estruturas próximas a ele. O desenvolvimento de aparelhos com alta frequência (USAF), maior que 15 MHz, tornou possível a identificação das diferentes camadas e estruturas da pele e anexos, tornando-se uma ferramenta de auxílio no diagnóstico e direcionamento da conduta em diversas doenças dermatológicas, especialmente tumores cutâneos. Com o USAF, é possível, por exemplo, delimitar a margem tumoral pela diferença de refração entre a área tumoral e a região perilesional, e com o estudo do Doppler colorido, avaliar a vascularização tumoral, sua natureza e distribuição^{1,2}.

Relato de caso:

Apresentamos um caso de paciente feminina, 89 anos, com placa úlcero-vegetante na região frontal, com cerca de 3 cm de diâmetro, com evolução de um ano, cuja biopsia incisional evidenciou carcinoma basocelular. A conduta foi excisão tumoral, congelamento no perioperatório e enxertia. Realizamos estudo concomitante com Ultrassom Doppler seriado no pré-operatório (Fig.1), pós-operatório (PO) imediato (Fig.2), D7 PO (Fig.3), D14 PO (Fig.4) e D35 PO (Fig.5), que mostraram, respectivamente, área hipoeocogênica localizada na derme, seguido de presença de sinal Doppler discreto, seguido de aumento na vascularização e finalmente, mapeamento Doppler configurando revascularização tecidual e presença de tecido subcutâneo.

Discussão:

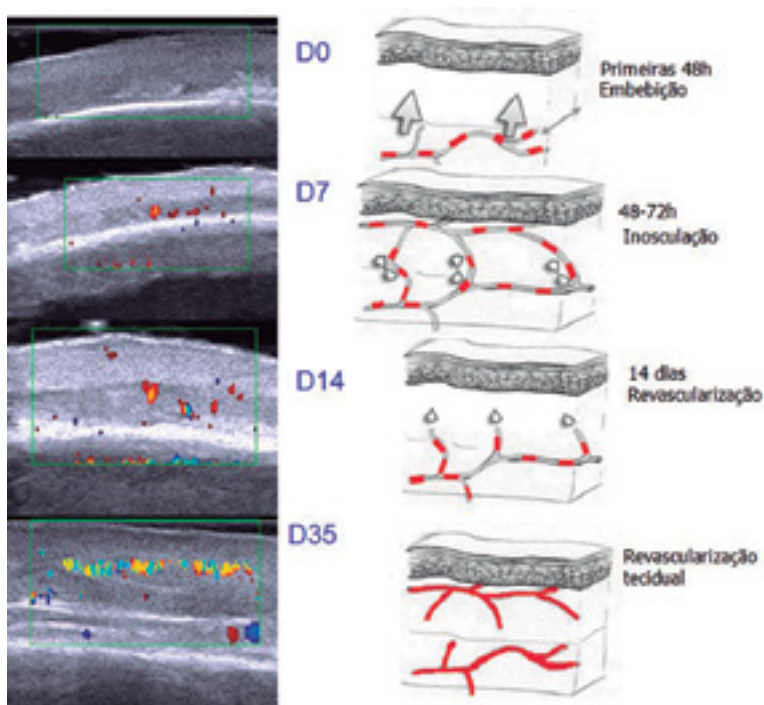
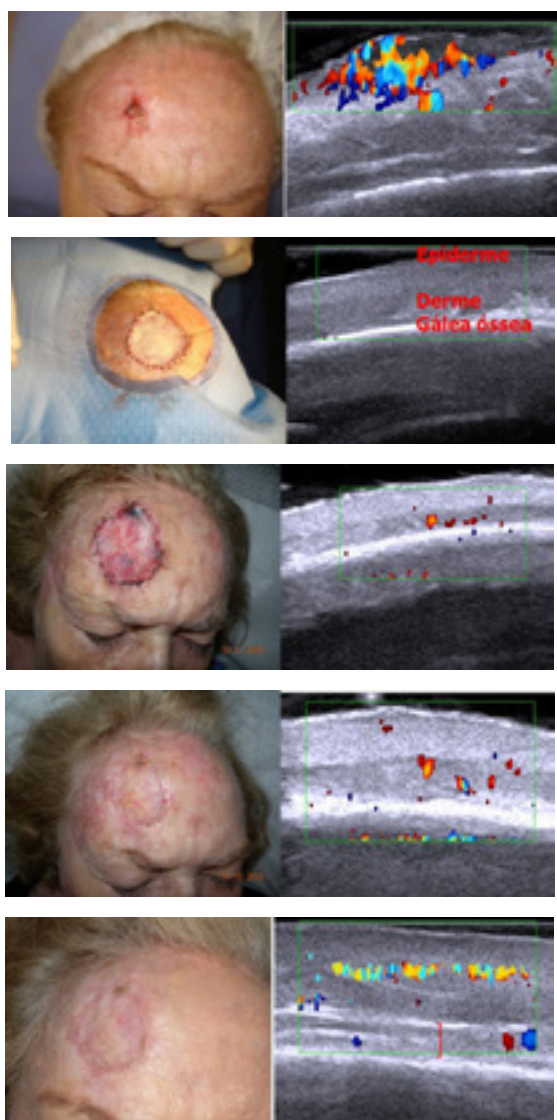
Estudos sobre vascularização de enxerto cutâneo evidenciaram que durante as primeiras 48 horas após a colocação do mesmo, nutrientes e oxigênio são obtidos a partir do leito receptor subjacente por embebição. Dentro 48 a 72 horas, observa-se anastomose entre o leito receptor e enxerto, um processo conhecido por inosculação. Em cerca de 14 dias, começa a neovascularização, com migração de novos vasos originados no leito da ferida por angiogênese^{3,4}.

Fazendo um paralelo com o nosso estudo de Ultrassom Doppler seriado (Fig.6), observamos no PO imediato uma ausência de sinal Doppler e ausência de tecido subcutâneo. Durante as primeiras 48 horas, nutrição ocorre por embebição. Em 48 a 72 horas, inicia-se o processo de inosculação.

No D7 PO, já observamos sinal Doppler discreto. No D14 PO, percebe-se sinal Doppler um pouco mais intenso. A partir do décimo quarto dia inicia-se a neovascularização. E finalmente, no D35 PO, observamos mapeamento Doppler configurando revascularização tecidual, além da presença de tecido subcutâneo.

O objetivo do estudo foi mostrar que o USAF e mapeamento Doppler são métodos de diagnóstico por imagem não invasivos, não radioativos e indolores que podem ser

utilizados como ferramentas auxiliares também na Dermatologia, incluindo avaliação de tumores cutâneos e viabilidade de enxertos. A superestimativa da área tumoral pode acarretar problemas inestéticos desnecessários. Por outro lado, excisões incompletas são incriminadas por mudar a estrutura tumoral, gerando um comportamento mais agressivo. Até 50% dos CBC's são incompletamente excisados, demonstrando a real aplicação da delimitação tumoral e estudo da sua vascularização1. ■



Este artigo tem conteúdo extra. Use seu leitor código QR para ver as referências bibliográficas e os agradecimentos.

OBS: Embora tenha sido o caso vencedor, por ter estourado o tempo da apresentação, este caso não irá concorrer ao Prêmio de Residente Revelação de 2016.

Nevo de Becker: apresentação incomum

Serviços Credenciados:

Hospital Central do Exército – Serviço de Dermatologia Tropical

Autores:

Elaine de Souza Albernaz (Albernaz ES)

Isabella Farias Glória de Paiva Barroso (Barroso IFGP)

Thaís Bastos de Sousa Dutra (Dutra TBS)

Maria Luiza Quintino Manna (Manna MLQ)

Tainá Scalfoni Fracaroli (Fracaroli TS)

Daniel Lago Obadia (Obadia DL)

Introdução:

O nevo de Becker ou melanose de Becker consiste em um hamartoma cutâneo, que surge, geralmente, entre a segunda e a terceira décadas de vida. Acomete principalmente homens, porém sem predileção racial.⁽¹⁾

O quadro clínico caracteriza-se por mácula hipercrômica assintomática, cuja localização mais comum é na região torácica e região escapular, podendo estar associado à hipertricose e lesões do tipo acneiforme.⁽²⁾

No presente artigo, descreve-se o caso de um paciente com nevo de Becker de grandes dimensões acometendo o membro inferior. A presença da lesão nessa localização é rara, com poucos casos descritos na literatura.⁽³⁾

Relato de caso:

Paciente masculino, 20 anos, negro, queixava-se de mácula hipercrômica assintomática no membro inferior direito há 10 anos. Referia ter feito uso de medicações tópicas que não soube especificar, porém sem melhora. Negava lesões semelhantes nos familiares.

Ao exame dermatológico, apresentava mácula hipercrômica de grandes dimensões ocupando quase todo o membro inferior direito, poupando apenas parcialmente a face posterior da coxa ipsilateral, associada a pelos espessos e escuros. (Figuras 1-4)

Foi realizada biópsia incisional, que, na coloração pelo HE, evidenciou hiperqueratose ortoceratótica, acantose, hiperpigmentação da camada basal, fusão dos cones epidérmicos e hiperplasia de feixes musculares lisos na derme, corroborando para o diagnóstico de nevo de Becker. (Figuras 5-8)

Após avaliação em conjunto com o serviço de Ortopedia, descartamos a associação de alterações músculo-esqueléticas. O paciente foi orientado quanto à benignidade do quadro e optou-se por uma conduta expectante.

Discussão:

O nevo de Becker foi descrito pela primeira vez em 1949 e consiste em um hamartoma de tecidos derivados do ectoderma e mesoderma.^(1,2)

A manifestação clínica é uma mácula hipercrômica assintomática com bordas irregulares, que pode ser única ou múltipla, acometendo qualquer área do corpo. A localização mais comum é na região peitoral e região escapular.⁽²⁾ A hipertricose e as lesões do tipo acneiformes podem estar associadas e ocorrem devido ao aumento local no número de receptores androgênicos, com consequente hipersensibilidade androgênica. A transformação maligna é raramente descrita.⁽¹⁾

No exame histopatológico, os achados clássicos são acantose, hiperqueratose e hiperpigmentação da camada basal. Melanóforos na derme papilar e hiperplasia de feixes de músculo liso também podem estar presentes.⁽²⁾

O nevo de Becker pode ocorrer em associação com mal-formações em outros sistemas, constituindo a síndrome do nevo de Becker, que foi descrita pela primeira vez

em 1995 por Happle.⁽⁴⁾ O espectro de anomalias associadas é extenso, sendo as mais citadas: hipoplasia mamária ipsilateral, mamilos supranumerários, escoliose, espinha bífida, pectus excavatum ou carinatum e assimetria dos membros inferiores.⁽²⁾

O primeiro relato de nevo de Becker acometendo o membro inferior ocorreu em 1996, com poucos casos semelhantes descritos posteriormente, totalizando onze publicações até 2013.⁽⁵⁻¹⁰⁾ Destaca-se que, dentre esses

casos, apenas dois apresentavam lesão com extensão semelhante a do caso descrito. (Figura 9)

Não há tratamento específico para o nevo de Becker, porém existem algumas alternativas para a hiperpigmentação como o laser rubi Q-switched ou Nd:YAG de dupla frequência. Para a hipertricose, as opções são eletrólise ou epilação. Independente da técnica escolhida, as taxas de recorrência são elevadas e os resultados estéticos são insatisfatórios.⁽¹⁾ ■



Figura 1 - Mácula hipercrômica de grandes dimensões ocupando toda a face anterior do membro inferior direito.



Figura 2 - Mácula hipercrômica de grandes dimensões ocupando quase todo o membro inferior direito, poupando apenas parcialmente a face posterior da coxa ipsilateral.



Este artigo tem conteúdo extra. Use seu leitor código QR para ver as referências bibliográficas e os agradecimentos.



O Brasil está cada vez brilhando mais!



Na Academia Americana de Dermatologia, diversas publicações brasileiras foram citadas durante as aulas do último Meeting.

Cirurgia no Rio Arrasou!



Marcio Serra, Roberta Bibas, Alexandre Filippo, Marcia Linhares e Leandra Metsavaht

O XXVIII Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica foi um sucesso, com mais de dois mil presentes, entre os dias 20 e 23 de abril no Centro de Convenções Sul-América. Parabéns ao Presidente, Alexandre Filippo, e sua equipe, que conseguiram bater recorde de público nesta edição. Cada vez mais o Rio de Janeiro comprova ser uma cidade ideal para sediar congressos.



TERMO DE CONSENTIMENTO

Após avaliação sobre um elemento que ainda constitui com frequência motivo para processos éticos, e que também costumam se transformar em processos civis, transtornando a vida profissional do dermatologista, voltaremos a falar do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

O assunto inicialmente foi rejeitado pela classe médica, e até mesmo pelos nossos órgãos de classe, porém uma revisão atual mostra que os conceitos mudaram e a percepção é de que se trata de um documento, quando bem redigido, constituindo objeto de defesa de importante valor, frente àqueles que buscam sempre obter lucros nos tribunais.

Quase sempre, por comodidade, o profissional se vale da forma verbal para esclarecer sobre o procedimento e perde uma oportunidade de manter o registro dos fatos para, se necessário, comprovar frente a um problema futuro.

Para maiores esclarecimentos veja no Portal correspondente a RESOLUÇÃO CFM Nº 5/2015 DO CFM, as informações úteis para os procedimentos invasivos. Destacamos o seguinte:

- 1- Deve ser claro e objetivo;
- 2- Apresentar os objetivos esperados, benefícios, riscos, duração do procedimento, possíveis efeitos colaterais e complicações;
- 3- O paciente ou representante legal assume a responsabilidade de cumprir fielmente todas as recomendações feitas pelo médico;
- 4- O TCLE deve ter espaços em branco para perguntas e respostas e após assinado, se não preenchidos, os espaços deverão ser invalidados.
- 5- Evitar o uso de termos científicos, usando linguagem acessível.
- 6- O tamanho da letra deve ser, no mínimo, 12. ■

Abdiel Figueira Lima (Autor)

Comissão de Ética e Defesa Profissional
Abdiel Figueira, Anthony Kudsi, Celso Sodré,
Flavia Cassia e Hugo Scotelaro.



AGENDA 2016

26, 27 E 28 DE MAIO DE 2016

8º DermaRio / 12º Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos

16 DE JULHO DE 2016

1º DermaBúzios

► Hotel Atlantico Buzios

20 A 22 DE OUTUBRO DE 2016

9º Simpósio de Cosmiatria da SBD e 3º TeraRio

15 DE NOVEMBRO DE 2016

Atualização em Dermatologia

► Centro de Convenções SulAmerica

Para inscrições e informações, acesse o site da SBDRJ:

www.sbdrj.org.br

PROFUSE
água dermatológica

UMA NOVA GERAÇÃO DE ÁGUAS



SPRAY BRUMIZADOR

- CALMANTE
- ANTIOXIDANTE
- HIDRATANTE
- PREBIÓTICA
- REFRESCANTE

INDICADO PARA ROSTO E CORPO

O NOVO ALIADO DA SUA PRESCRIÇÃO:
DO PÓS-PROCEDIMENTO AO DIA A DIA DO SEU PACIENTE

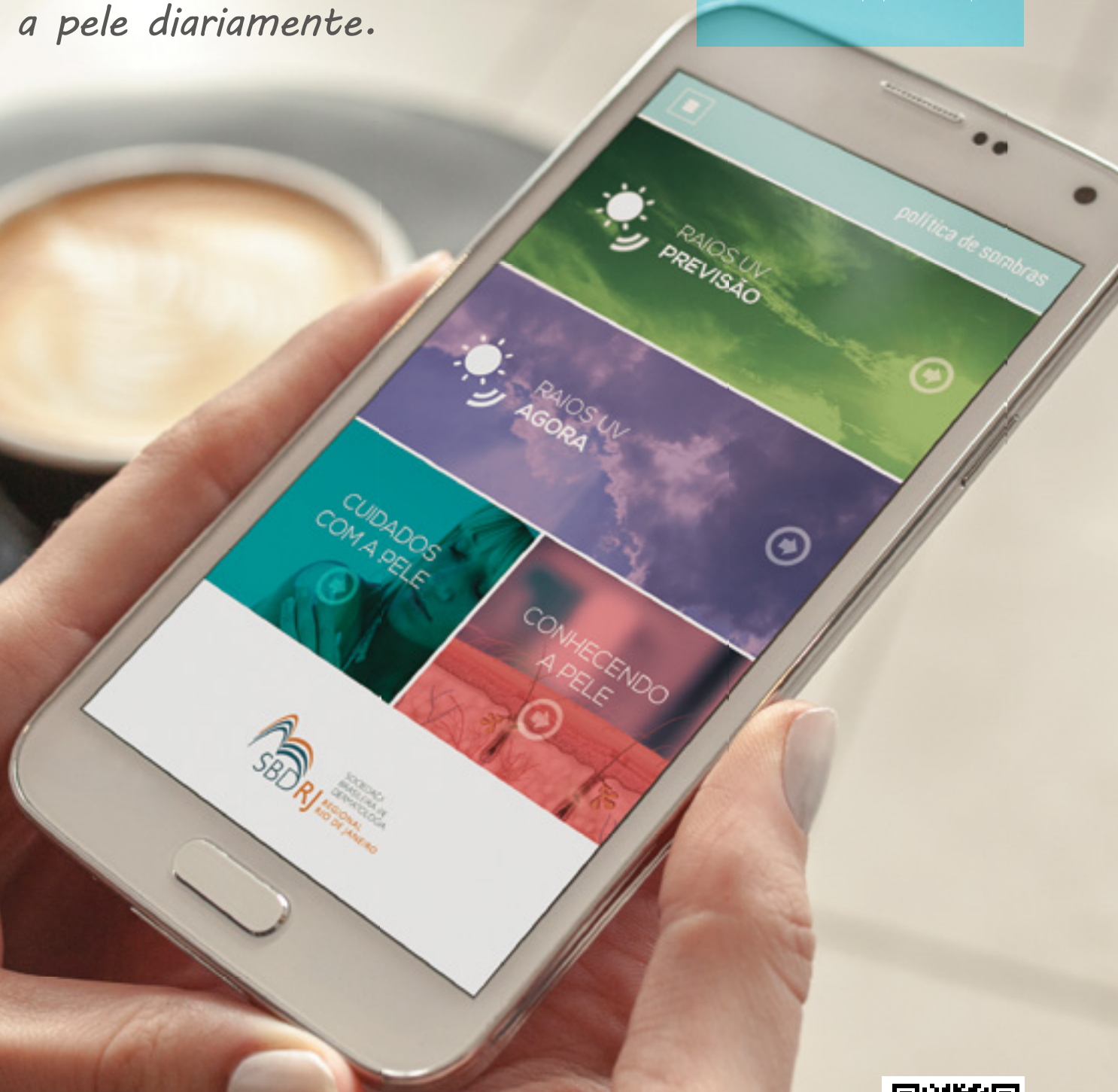
PROFUSE
ALOE LABORATORIOS

PROTEÇÃO UV

O aplicativo de celular criado para te auxiliar a proteger a pele diariamente.

política de
sombras

Promovendo o conforto para prevenir o câncer da pele



Baixe o aplicativo
Proteção UV

Baixe na
Google Play

Disponível na
App Store

